



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Práticas discursivas e concepção/ensino-aprendizagem de língua(s) na contemporaneidade

Sinop, v. 10, n. 2 (27. ed.), p. 743-753, ago./dez. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

O TRABALHO DAS DOCENTES NOS ANOS INICIAIS EM SINOP E AS IMPLICAÇÕES MOTIVADORAS E DE SOFRIMENTO¹

THE TEACHERS' WORK IN THE EARLY YEARS OF EDUCATION IN SINOP CITY AND ITS MOTIVATING AND SUFFERING IMPLICATIONS

Bruna Thais Guimarães Moraes

RESUMO

Este artigo apresenta o trabalho das docentes nos anos iniciais e as implicações motivadoras e de sofrimento que acometem as mesmas. Teve como objetivo compreender o contexto vivenciado pelo professor, suas condições de trabalho, motivações no desempenho e resultados obtidos no decorrer da sua atuação e como lidam com o sofrimento que podem surgir dessas relações. Como aporte teórico foi utilizado os estudos de Cristophe Dejours e Wanderley Codo. A metodologia utilizada foi a de coleta de dados com realização de entrevistas semiestruturadas com professoras de duas escolas da rede básica de ensino do município de Sinop, Mato Grosso. Concluiu-se que alguns dos fatores, lhe satisfazem e motivam, como a aprendizagem dos alunos, ou causam problemas e sofrimentos, como a falta de reconhecimento da própria profissão, dentro do meio em que as mesmas desempenham suas funções.

Palavras-chave: Trabalho Docente. Motivação e sofrimento. Wanderley Codo.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O TRABALHO DAS DOCENTES NOS ANOS INICIAIS EM SINOP E AS IMPLICAÇÕES MOTIVADORAS E DE SOFRIMENTO**, sob a orientação do Me Adil Antônio Alves de Oliveira, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/1.

This article presents the teachers' work in the early years of education as well its motivating and suffering implications that affect them. It aimed to understand the context experienced by the teacher, his work conditions, the motivations for his accomplishment and the results obtained during his performance as also how he deals with the suffering that may arise from these relationships. As theoretical foundation it were used the studies of Cristophe Dejours and Wanderley Codo. The methodology used was the data collection with semi-structured interviews with teachers from two schools of the elementary education in Sinop city, Mato Grosso state. It was possible to conclude that some factors satisfy and motivate them, as when the students really learn, and others may cause troubles and suffering as the lack of recognition of the profession itself within the environment in which they perform their functions.

Keywords: Teachers' work. Motivation and Suffering. Wanderley Codo.

Correspondência:

Bruna Thais Guimarães Moraes. Graduando em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: bruna.moraesmt@gmail.com

Recebido em: 21 de outubro de 2019.

Aprovado em: 25 de outubro de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3710/2609>

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o trabalho dos profissionais docentes tem ido muito além do que o ensinar sistemático. Deste modo, o objetivo deste estudo é compreender as condições de trabalho destas professoras abordadas, suas motivações e sofrimentos no desempenho das suas funções, fatores que podem influenciar na vida do professor lhe causando certos resultados, portanto, estas questões nos trazem reflexões significativas diante das problemáticas contidas no contexto escolar e a vivência do professor.

² Resumo traduzido pela Professora Mestre Betsemens Barboza de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestre em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

A pesquisa foi realizada em duas escolas municipais com duas professoras dos anos iniciais. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa. Na coleta de dados o instrumento aplicado foi a entrevista semiestruturada. Tal abordagem inclui o pesquisador e o sujeito de pesquisa numa relação dialética, pois dessa forma, ambos interagem simultaneamente.

Nesta abordagem de pesquisa, a **Revista Eventos Pedagógicos – REP's** já publicou sobre o assunto, porém enfatizando apenas as condições do trabalho docente, assim, apresentamos **as condições do Trabalho do docente em uma escola pública de Sinop - Mato Grosso** de Eloider Camargo, em 2016. Nesta pesquisa, portanto, abordamos diferentemente, pois buscamos compreender o trabalho das docentes nos anos iniciais em Sinop-MT e as implicações motivadoras e de sofrimento.

Conseqüentemente, por meio da pesquisa observamos alguns dos fatores que têm propiciado as condições de trabalho, motivação e as causas de sofrimento que podem emergir das suas relações cotidianas. Reforçando as pesquisas já realizadas na área acadêmica.

2 AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS DOCENTES

Por definição lógica, o papel do professor é educar. De acordo com Turci (2012, p. 07), educação é “[...] como um processo de construção que integra, simultaneamente, diversos conhecimentos e promove o desenvolvimento intelectual e moral do indivíduo, sendo construído, culturalmente, a partir do contexto familiar e social”. Toda essa conjuntura sobre o que é o educar, é o peso do qual o professor deve carregar sobre os seus ombros no desempenho da sua função.

Neste mesmo pensamento, Carvalho e Rosa (2013, p. 202-203), ressaltam que a

[...] função de professor, compete-lhe propiciar ao aluno o acesso à cultura e à ciência, mediante a inclusão de todos os sujeitos neste processo que se consolida mediante o ensinar e o aprender. Nesta perspectiva, sua responsabilidade está posta a fim de garantir que o aluno evolua, conscientizando-o, sobretudo, do que precisa fazer para ampliar sempre mais o seu conhecimento.

Portanto, é compreensível que a profissão docente necessita de uma estrutura adequada e meios necessários para execução do seu trabalho. Sabemos da importância desta profissão, por isso é tão significativo valorizarmos não somente o seu trabalho, mas também as condições que são fornecidas para esses profissionais. O conjunto que faz parte da realização dessa atividade é o propulsor para que haja um ensino de qualidade, o docente como mediador desta conjuntura precisa desempenhar seu trabalho de modo que lhe traga resultados positivos.

Larocca e Girardi (2011) ressaltam que com as classes superlotadas existe uma grande dificuldade de interação entre docente e discente. E que as conversas paralelas dificultam a concentração dos alunos e cansam os professores que tentam manter a classe tranquila diante de tal desorganização. Com estas situações, a avaliação que o professor faz para suprir e reconhecer as dificuldades dos alunos acabam ficando prejudicadas.

Com salas lotadas, o trabalho do professor se torna difícil e inquietante, assim como também o aluno pode sair prejudicado, pois é o momento que ele se encontra no processo da aquisição do conhecimento. Ainda convém lembrar que a infraestrutura assim como os demais componentes que fazem parte do funcionamento escolar contribuí consideravelmente no desempenho do professor desde que apresentem de acordo com os padrões esperados.

Por isso, é tão importante destacarmos esse aspecto como auxiliador no processo pedagógico. A estrutura física, os materiais pedagógicos, os livros didáticos, os meios tecnológicos, são todos componentes que interferem direta e indiretamente nesse processo, podendo auxiliar ou prejudicar dependendo da forma como se encontram. Conforme elucida Codo, (1999, p.161)

Alguns aspectos da infraestrutura dizem respeito as condições de trabalho propriamente ditas dos professores, as que influenciam indiretamente no processo de ensino-aprendizado; outros aspectos dizem respeito aqueles meios que permitem melhor conseguir o objetivo da escola que é ensinar e que os alunos realmente aprendam.

Deste modo, conforme os aspectos citados anteriormente e corroborados pelo autor, a infraestrutura é imprescindível no objetivo fim do processo educacional, o ensinar. A mesma pode agregar valores tanto para o professor (qualidade profissional) quanto para o aluno (aprendizagem).

3 A MOTIVAÇÃO E O SOFRIMENTO NO TRABALHO DOCENTE

É compreensível que o trabalho em si é um propulsor de reações do qual podemos denominar como aspectos satisfatórios ou até mesmo causadores de sofrimento. Assim como as demais profissões, o trabalho docente nos permite caracterizar esses momentos, lembrando que é pertinente destacarmos que existe um leque de situações no ambiente escolar, como foi discutido anteriormente, que nos possibilita compreender o contexto vivido pelo professor.

Ainda assim, é interessante discutirmos as causas motivadoras para tal execução, entender o que leva o professor a denominar seu trabalho como algo motivador ou de pouco agrado. Para Larocca e Girardi (2011, p. 1938),

No caso específico da profissão docente, satisfação e motivação figuram como condições imprescindíveis, não apenas para o bem-estar docente, mas principalmente para a qualidade do trabalho pedagógico que estes realizam cotidianamente nas escolas.

Se a escola apresentar características que não perpassam condições necessárias aos professores, isso pode destinar aos mesmos a desmotivação e até mesmo o afastamento da instituição de ensino, constituindo desta forma um enfraquecimento educacional. Para Libâneo (2000, p. 84), “necessita-se de melhores salários, condições de trabalho, melhor qualificação, estabilidade das equipes nas escolas, servindo também para reconfigurar o papel deste professor”. É visível a amplitude das necessidades presentes para a valorização da profissão professor.

É dentro desse dinamismo repleto de variáveis funcionais que o professor tenta desempenhar a função da qual foi delegado. Entretanto, ao constatar que o mesmo não se sente bem ou preparado que alguns dos sintomas relacionados a problemas de saúde como a Síndrome de Burnout. Conforme explica Maslach e Leiter apud Carlotto (2002, p. 23) Burnout é “um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional”. Semelhantemente, Codo (1999, p. 238) complementa que “é uma síndrome através da qual o trabalhador perde o

sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe parece inútil”. Conforme, Dejours (2003, p. 34) diz que

O reconhecimento não é uma reivindicação secundária dos que trabalham. Muito pelo contrário, mostra-se decisivo na dinâmica da mobilização subjetiva da inteligência e da personalidade no trabalho (o que é classicamente designado em psicologia pela expressão ‘motivação no trabalho’).

Em suma, o autor corrobora para afirmar que as motivações satisfatórias e as decepções e sofrimentos estão ligadas a vários fatores e a própria combinação desses fatores no cotidiano educacional, podendo inclusive resultar em doenças psicopatológicas, como a síndrome de Burnout. Entretanto, assim entendem-se que o professor pode estar sujeito a diversas preocupações diárias, as cobranças dos pais e da direção, as condições de trabalho, podem transformar o ambiente escolar em algo exaustivo, deixando o professor pressionado e desmotivado diante de certas situações.

Logo, percebemos que o profissional docente assim como outras funções dentro dos seus respectivos contextos de trabalho, estão sujeitos a circunstâncias que levam os mesmos a aspectos ligados ao sofrimento e a motivações, salientando que alguns autores compreendem que essas características estão diretamente ligadas a própria relação com seu meio. Entender de forma prática como esta relação tem afetado o professor e o resultado das suas atividades pode facilitar a compreensão sobre o assunto abordado, encontrar soluções pertinentes a esses problemas.

4 METODOLOGIA E A PESQUISA

A pesquisa foi realizada nas Escolas Municipais de Educação Básica (EMEB) Jurandir Mesquita e Rodrigo Damasceno no município de Sinop/Mt. Foram entrevistadas duas professoras por meio de entrevista semiestruturada, ambas atuam nos anos iniciais na educação básica. Inicialmente, para que houvesse a realização da entrevista foi solicitado uma autorização, prontamente atendida pelas coordenações das escolas pesquisadas. Para facilitar a análise e as entrevistadas foram nomeadas pelas letras A e B.

A coleta de dados deu-se a partir da pesquisa qualitativa do tipo observação participante. De acordo com Minayo (2009, p. 70) a observação participante “[...] é de tal ordem que alguns estudiosos a consideram não apenas uma estratégia no conjunto da investigação das técnicas de pesquisa, mas como um método que, em si mesmo, permite a compreensão da realidade”.

Constata-se que a observação participante faz com que tenhamos uma ampla visão sobre o objeto de pesquisa, esclarecendo de modo significativo as dúvidas, os equívocos e questionamentos que norteiam em torno da pesquisa, não somente, mas também Minayo (2009) destaca claramente que, a observação participação é uma interação entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa nas relações sociais.

Portanto, Triviños (1987) ressalta que a entrevista semiestruturada começa a partir da elaboração de um conteúdo. Deste modo, o pesquisador tem maior espontaneidade nas relações com sujeito da pesquisa, assim, permitindo maiores interações.

5 CAMPO DE ANÁLISE DOS DADOS

Em relação as condições de trabalho, a entrevistada A relatou sobre a remuneração que deveria receber.

(01) Professora A: Deveria é, eu tenho que receber mais né, sim, receber melhor né, porque pelo papel que nós fazemos, não só pelo professor, porque aqui nós somos muito mais que professor, coisas que nós não estudamos, psicologia por exemplo, a gente tem que ser com os alunos, e a gente faz de tudo por eles, até levar criança em hospital, então eu acho que nós deveríamos sim receber melhor, pelo trabalho, pela importância que nós temos.

Nota-se que a professora entrevistada demonstra insatisfação com remuneração da qual a mesma recebe. Ainda percebemos a insatisfação inclusive com a paridade salarial entre profissionais de outras áreas de atuação. Para Vasconcelos (2008) faz uma crítica ainda mais profunda em relação a futuros ingressos a atuação profissional devido à desvalorização da profissão docente. Em virtude disso, argumenta da insatisfação como também salienta a probabilidade de

haver o enfraquecimento do surgimento de novas gerações de professores em função da desvalorização e remuneração não condizente com a função desempenhada.

Por um lado, indagamos a professora B sobre o que mais lhe motivava no seu ambiente de trabalho.

(02) Professora B: Eu acredito que é ver a evolução dos alunos, o desenvolvimento deles na aprendizagem e o crescimento deles como ser humano.

Com essa descrição, a professora vislumbrou a motivação pessoal sobre o trabalho de educar, no aspecto sobre o desenvolvimento intelectual e social dos educandos. Dessa forma, o pressuposto da motivação está relacionado ao desenvolvimento dos alunos. Assim, percebemos que a motivação depende das suas ações pedagógicas em sala de aula para evolução dos mesmos.

Para Larocca e Girardi (2011, p. 1938), “[...] satisfação e motivação figuram como condições imprescindíveis, não apenas para o bem-estar docente, mas principalmente para a qualidade do trabalho pedagógico que estes realizam cotidianamente nas escolas”. De acordo com os autores, a satisfação e motivação está para além do bem-estar docente, mas também relacionando com suas ações educacionais que resultam no desenvolvimento do aluno. Assim, a entrevistada voltou seu olhar para as condições do aluno despercebendo o quanto o meio que está inserido pode influenciar nos sentimentos.

Posteriormente, a professora B foi questionada novamente se avaliava seu trabalho como fonte de sofrimento.

(03) Professora B: Às vezes, quando nós não temos nossos objetivos alcançados, e as vezes por falta de reconhecimento de valorização enquanto profissional na nossa prática pedagógica, no dia a dia, então a gente vê que fica um pouco a desejar.

A Professora B destaca que a falta de reconhecimento da valorização profissional é um fator de sofrimento. Percebe-se a existência de dois fatores

desencadeadores de sofrimento: um sentimento esperado pelo reconhecimento social; o outro pelo próprio esforço não alcançado.

Dejours (2003, p. 34) salienta que

Quando a qualidade de meu trabalho é reconhecida, também meus esforços, minhas angústias, minhas dúvidas, minhas decepções, meus desânimos, adquirem sentido. Todo esse reconhecimento, portanto, não foi em vão; não somente prestou uma contribuição à organização do trabalho, mas também fez de mim, em compensação, um sujeito diferente daquele que eu era antes do reconhecimento.

Portanto, o autor afirma que o reconhecimento como um todo, não exclusivo apenas ao trabalho executado, mas também características intrínsecas do indivíduo formam um conjunto para que esse reconhecendo seja realmente válido e eficiente em o que ele almeja.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as observações acerca do objetivo de compreender o trabalho das docentes nos anos iniciais em duas EMEBs no município de Sinop/Mt e identificar se as professoras sentiam-se motivadas no desempenho e resultados do seu trabalho e entender como as mesmas lidavam com o sofrimento decorrentes das complexidades encontradas no trabalho docente, obteve-se êxito.

Identificou através da metodologia aplicada resultados que corroboram com o que os autores abordados vêm discutindo. Constatou-se nas falas das professoras entrevistadas fatores que realmente tem lhe proporcionado aspectos satisfatórios e insatisfatórios. Dentre dos assuntos relacionados ao contexto positivo, mostrou-se que a motivação está relacionada aos resultados de seus trabalhos, ligado diretamente ao desenvolvimento dos alunos.

Em contrapartida, mostrou-se também resultados que vem proporcionando desconforto, insatisfação e de forma superficial o sofrimento. Destacam-se a remuneração não condizente com a atividade e a falta de reconhecimento da profissão.

A pesquisa desenvolvida conseguiu trazer vários pontos práticos que podem ser melhorados para dar condições de trabalho mais satisfatórias aos profissionais

docentes. Além disso, esse estudo também contribui para que novas abordagens possam ser realizadas nesses contextos elucidados, para que cada vez possamos compreender o trabalho docente e os desafios função que tem o papel tão importante na nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Eloider. As condições do trabalho do docente em uma escola pública de Sinop - Mato Grosso. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 371-385, jun./jul. 2016. Disponível em:

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/2259/1738>.

Acesso em: 10 de out. 2019.

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>. Acesso em: 08 maio 2019.

CARVALHO, Andressa Coelho Righi de; ROSA, Beatriz Laudiceia. Papel do professor frente a aprendizagem: processo avaliativo no ensino-aprendizagem. *In*: Jornada de didática e I seminário de pesquisa do CEMAD, 2., 2013, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2013. p. 196-207. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica>

[%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20%20Docencia%20na](http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica)

[%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/PA](http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica)

[PEL%20DO%20PROFESSOR%20FRENTE%20A%20APRENDIZAGEM.pdf](http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica).

Acesso em: 08 jun. 2019.

CODO, Wanderley. **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

DEJOURS, Cristophe. **A banalização da injustiça social**. Tradução de Luiz Alberto Monjardim. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

LAROCCA, Priscila; GIRARDI, Paula Giulce. Trabalho, satisfação e motivação docente: um estudo exploratório com professores da educação básica. *In*: Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, 1., 2011, Curitiba. **Anais** [...].: Curitiba: PUCPR, 2011.p. 1932-1948. Disponível em:

http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5429_2605.pdf. Acesso em: 22 jun. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PROFESSORA A. Dados de Pesquisa. [Entrevista cedida a]: Bruna Thais Guimarães Moraes. **O trabalho das docentes nos anos iniciais em Sinop e as implicações motivadoras e de sofrimento.** Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, jun. 2019.

PROFESSORA B. Dados de Pesquisa. [Entrevista cedida a]: Bruna Thais Guimarães Moraes. **O trabalho das docentes nos anos iniciais em Sinop e as implicações motivadoras e de sofrimento.** Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, jun. 2019.

TRIVIÑIOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

TURCI, Flávia Maria do Nascimento. Ser pedagogo diante dos desafios da educação contemporânea. *In*: TURCI, Flávia Maria do Nascimento; LOTT, Paula Amorim; OLIVEIRA, Gleice Campolina de; CORNÉLIO, Alice da Silva; GAUDÊNCIO, Cornélio Juliana Rezende. **Educação, Docência e Gestão: a pedagogia em debate** (Ensaio Ser pedagogo diante dos desafios da educação contemporânea). PUC-MINAS, 2012. Disponível em: http://portal.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/APR_ARQ_PROGR20120524103252.pdf. Acesso em: 15 jun. 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor?** Resgate do Professor como sujeito de transformação. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2008.